

CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Flávio Bolsonaro deixou o Brasil para escapar de Moraes e acertou, avaliam aliados

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL



Eventual saída de Flávio Bolsonaro para os EUA é considerada acertada por interlocutores

■ **Aliados de Flávio Bolsonaro (PL) avaliam que o senador acertou ao deixar o Brasil rumo aos Estados Unidos, caso a viagem seja confirmada. Na avaliação desses interlocutores, o ministro Alexandre de Moraes (STF) estaria preparando a prisão de Flávio para utilizá-la como moeda de troca e evitar um eventual impeachment no Senado.**

■ A avaliação leva em consideração a eleição de senadores favoráveis ao impeachment de ministros do STF. Segundo aliados de Flávio, Moraes pretendia utilizar a possibilidade de prisão do parlamentar para enfraquecer a articulação contra sua permanência na Corte.

■ **Na percepção desses interlocutores, a estratégia não se limitaria a Flávio Bolsonaro. Investigações contra o senador também serviriam para intimidar Carlos Bolsonaro e outros parlamentares de seu entorno que poderiam apoiar o impeachment de Moraes.**

■ Os aliados acreditam que novas investigações poderiam atingir outros senadores e pessoas próximas a eles, com o objetivo de neutralizar uma eventual votação do impeachment no Senado até outubro de 2027, quando Moraes deverá assumir a presidência do STF.

■ **Nesse cenário, a eventual saída de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos é considerada acertada por esses interlocutores. A avaliação é que, em território norte-americano, o senador poderia continuar atuando politicamente e mantendo uma voz ativa, sem ficar sujeito a uma eventual ordem de prisão de Moraes no Brasil.**

Gilmar Mendes será relator de ação de Janones e Lindbergh contra Flávio

ROSINEI COUTINHO/STF



Gilmar Mendes é ministro do Supremo

■ **O ministro Gilmar Mendes (STF) será o relator de uma ação apresentada pelos deputados federais André Janones (Rede) e Lindbergh Farias (PT) contra uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) favorável a Flávio Bolsonaro (PL). O processo foi distribuído ao magistrado nesta terça-feira (27), dois dias após o segundo turno das eleições presidenciais.**

■ A reclamação foi protocolada no domingo (25), às 19h25, e busca derrubar uma decisão do TSE, tomada em 22 de outubro, que determinou a retirada de cinco publicações das redes sociais dos parlamentares e concedeu direito de resposta a Flávio.

■ **O julgamento ocorreu por 4 votos a 3, prevalecendo o entendimento do ministro André Mendonça, relator do caso na Justiça Eleitoral.**

■ As publicações questionadas foram feitas em 11 de setembro e abordavam propostas atribuídas à candidatura de Flávio relacionadas à aposentadoria, ao salário mínimo, à jornada de trabalho e à Petrobras.

■ **Na ação, Janones e Lindbergh sustentam que as declarações estavam protegidas pela liberdade de expressão e que a determinação de retirada integral das publicações foi desproporcional.**

■ Os deputados também questionam a concessão de sucessivos prazos para Flávio apresentar o texto do direito de resposta. Segundo a reclamação, Mendonça rejeitou uma versão intitulada "Lula foi condenado", por conter propaganda eleitoral e críticas ao presidente Lula, mas autorizou a apresentação de uma nova redação.

DISTRIBUIÇÃO NO STF

■ **A certidão de distribuição registra que Gilmar Mendes foi sorteado relator às 15h07 desta terça-feira.**

■ Os ministros André Mendonça, Dias Toffoli e Nunes Marques foram excluídos do sorteio por terem participado do julgamento na Justiça Eleitoral, conforme prevê o Regimento Interno do STF.

■ **A ação contém pedido de liminar para suspender os efeitos da decisão do TSE. Até o momento, a documentação apresentada registra apenas a distribuição do processo, sem decisão de Gilmar Mendes sobre o pedido.**

Advogado ligado a Flávio, Willer Tomaz apresenta queixa-crime contra Janones no STF

■ **O advogado Willer Tomaz apresentou uma queixa-crime ao STF contra o deputado federal André Janones (Rede), acusando-o de difamação por divulgar uma fotografia supostamente fabricada com inteligência artificial às vésperas das eleições presidenciais. Na ação, Willer pede a condenação do parlamentar e uma reparação mínima de R$ 50 mil.**

■ Willer realizou viagens internacionais com Flávio Bolsonaro (PL) e atuou na defesa de um mesmo empresário. Durante o debate presidencial da TV Globo, em 23 de outubro, Flávio negou manter sociedade com o advogado: "Willer é um amigo, não é meu sócio".

■ **A queixa-crime tem como alvo uma publicação feita por Janones na rede social X, horas antes do último debate. Na postagem, Janones divulgou duas imagens acompanhadas da mensagem: "Ora ora ! Wiler Tomaz também estava presente com algumas amiguinhas! Continua trucando Flavinho".**

■ Segundo a defesa, a publicação ocorreu 29 minutos depois de outra mensagem em que Janones insinuava que Flávio teria participado de um encontro com duas irmãs gêmeas menores de idade em um karaokê em Dubai.

■ **A queixa sustenta que Janones utilizou uma fotografia adulterada para associar Willer ao episódio. O advogado afirma que nunca esteve no ambiente retratado e que seu rosto foi inserido artificialmente na imagem.**

■ "A fotografia é falsa. A cena não existe", afirma a petição.

PEDIDO DE PERÍCIA E CONDENAÇÃO

■ **Willer solicita que o STF determine uma perícia nas fotografias e obrigue a plataforma X a fornecer os arquivos originais, metadados e registros de edição das publicações.**

■ Segundo a ação, Janones editou a postagem um minuto após a publicação para acrescentar a palavra "também", supostamente para associar o advogado ao episódio envolvendo Flávio.